

Comunicação nos Movimentos Sociais

ONGs e Movimentos Sociais: Novos desafios da comunicação tecnológica.

Thales Aguiar*

Universidade Vale do Rio Doce

Índice

1	Introdução	2
2	ONG'S e movimentos sociais, um conceito	2
3	Redes de comunicação	3
4	Cybercultura e a construção do conhecimento solidário	3
5	Rede de comunicação e internet, uma necessidade emergente	4
6	Conclusão	5
7	Referências Bibliográficas	5

Resumo

Com o advento da globalização permanente e das tecnologias da informação, os processos de unificação da sociedade e das experiências culturais cresceram, assim como os intercâmbios comerciais e as trocas financeiras mundiais. As tecnologias da informação e propriamente dita a internet, possibilitou diferentes formas de produção e organização das comunidades sociais. Democratizou a informação, possibilitou a reorganização, a inclusão de movimentos sociais,

das ONG's e das diversas identidades. O objetivo do artigo é analisar de forma descritiva a relação existente entre a internet, os movimentos sociais, ONG's e as possibilidades da inclusão digital nas comunidades locais. Os desafios enfrentados nessa nova forma de organização devem acontecer de forma que haja líderes capazes de direcionar as instituições no intuito de garantir políticas públicas voltadas para o exercício da comunicação social. Uma vez inserida e executada a utilização das ferramentas tecnológicas e comunicacionais, elas conquistarão um espaço na esfera civil, política e social.

Palavras Chaves: ONG'S, movimentos sociais, comunicação tecnológica.

Abstract

With the advent of globalization and permanent information technology, the processes of unification of society and cultural experiences grew, as well as commercial exchanges and financial exchanges worldwide. Information technology and the Internet itself, allowed different forms of production and organization of social communities. Democratized information enabled the reorganization, the inclusion of social movements,

*Aluno discente do 8º período do curso de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce – Governador Valadares-MG.

ONG's and the various identities. The aim of this paper is to analyze descriptively the relationship between internet, social movements, Ongs and the possibilities of digital inclusion in local communities. The challenges facing this new form of organization must happen in order to have leaders capable of directing the institutions in order to ensure public policies for the financial media. Once entered and enforced the use of technological tools and communication, they will gain a place in the civil sphere, politics and society.

Keywords: ONG's, social movements, communication technology.

1 Introdução

O grande desafio hoje de um veículo comunitário que reagrupa as comunidades é dominar as ferramentas da internet, organizá-las em rede, e, sobretudo ter constantemente uma comunicação externa com a sociedade, através da propaganda e publicidade. Mas o agente comunitário tem o dever de enxergar com os olhos da comunidade, uma vez que estas comunidades não têm os substratos materiais nem a preparação para enfrentar as ferramentas tecnológicas da informação. Diante desse fato, o que fazer? Como preparar as comunidades e os líderes comunitários na implantação das novas ferramentas comunicacionais? Mesmo que os líderes já pertençam a elas, devem fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo. Isso quer dizer, substituir modelos padronizados e estereotipados de apreensão da realidade por estratégias simbólico-discursivas que ressaltem a visão da comunidade sobre si, reforçando suas identidades

e valores. Esta é uma oportunidade que a internet e o computador possibilitaram em meados da década de 90, quando o PC passou a ser comercializado como um produto de massa.

2 ONG'S e movimentos sociais, um conceito

Antes de começarmos a falar dos desafios e oportunidades que essas novas ferramentas trouxeram à sociedade, precisamos entender o conceito de ONG'S e movimentos sociais. Segundo AVRITZER, o conceito de movimentos sociais está ligado ao de sociedade civil, entendendo esta como os movimentos democratizantes que procuram proteger e expandir espaços para o exercício da liberdade negativa e positiva. Esse conceito se deve ao fato dos movimentos sociais encontrarem espaço livre para organização e produção da cultura e a construção de identidades e solidariedades, ou seja, a própria sociedade civil procura caracterizar essa nova cidadania, que surge a partir da experiência dos movimentos sociais e marca a cena política dos anos 90.

Expressando uma estratégia para a construção da democracia que delinea, desde logo, o seu aprofundamento, a cidadania afirma um selo entre as dimensões da cultura e política. As ONG's, de acordo com a divulgação realizada em diversos sites da internet, são associações do terceiro setor, da sociedade civil, que se declaram com finalidades públicas e sem fins lucrativos, que desenvolvem ações em diferentes áreas e que, mobilizam a opinião pública e o apoio da população para modificar determinados aspectos da sociedade. Estas organizações podem ainda complementar o trabalho do Es-

tado realizando ações onde ele não consegue chegar, podendo receber financiamentos e doações do mesmo e também de entidades privadas, para tal fim.

3 Redes de comunicação

O conceito de rede tem suscitado constantemente discussões sobre as políticas sociais como uma alternativa para sua gestão, dispostas a ampliar os resultados e efeitos dessas políticas. O termo rede já foi utilizado em outros momentos, como por exemplo: rede de escolas de uma dada região, rede de serviços sociais para uma dada população, rede de produção de bens de consumo, dentre outras. De fato, são redes que somam valores de uma mesma natureza ou diversas naturezas que quer se juntar ao setor público ou privado, se regularizarem nos trâmites jurídico legais, à execução dos interesses de cada grupo, ao produto ou ao serviço. A rede é o tecido da sociedade que vai se fragmentando nas redes sociais pessoais. A rede é parceria que pode articular toda esfera social “*todas as relações que um indivíduo percebe como significativas ou define como diferenciadas da massa anônima da sociedade*” (SLUZKI 1997:42). O indivíduo é o centro dessas redes e pode promover relações interpessoais, governamentais, intergovernamentais e intersociais. Para todos os conceitos de rede, a internet passou a ser um modelo de referência. Ela é virtual e sua composição é dinâmica. Existe enquanto movimenta indivíduos e tem a cada momento uma configuração diferente. O seu maior destaque diz respeito às vantagens de custo/benefício para os que entram com o objetivo de trocar e divulgar informações. O objetivo é o de compartilhar in-

formações e muitas vezes a rede atende às necessidades comerciais e intelectuais. O modelo internet parece ser um grande exemplo para a releitura do conceito de rede. De tanto se falar em rede, a palavra se tornou pejorativa, uma fórmula de resolver os mesmos problemas que já foram objetos e formas de administrar problemas que acontecem com a sociedade, que são de todos e de ninguém. Tudo passou a ganhar rótulo de rede, a partir de uma idéia mobilizadora que leva em conjunto a um objetivo comum a ser realizado através de artifícios com a permanência da identidade original de cada participante.

4 Cybercultura e a construção do conhecimento solidário

Pierre Levy tem produzido interessantes estudos e reflexões sobre o impacto das novas tecnologias na vida social. A construção do conhecimento através da cultura é desencadeada por um sistema simbólico: como a arte, o mito, a linguagem, na sua qualidade de instrumento de comunicação entre pessoas e grupos sociais. Desse modo a elaboração de um conhecimento consensual sobre o significado do mundo. De acordo com Levy (2000), o ciberespaço representa um estágio avançado de auto-organização social, ainda que em desenvolvimento. O ciberespaço aparece como um espaço do Saber, em que o conhecimento é o fator determinante e a produção contínua de subjetividade é a principal atividade.

Conhecer é em um mesmo movimento, redefinir sua identidade, observar e modificar configurações dinâmicas entregar-se a uma dialética da avaliação, da decisão

e da reavaliação permanente dos critérios de avaliação. (PIERRE, 2000:175).

O ciberespaço surge assim como o quarto espaço antropológico: o primeiro a terra; o segundo, o território; o terceiro, o mercado; o ciberespaço, o último. Levy (2000) define ciberespaço e cibercultura da seguinte maneira: por ciberespaço entende que é um novo meio de comunicação que surgiu da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura mundial da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo e a cibercultura. Antes da popularização da internet, o espaço público de comunicação era controlado através de intermediários institucionais que preenchem uma função de filtragem entre os autores e consumidores da informação. Quanto mais o ciberespaço se estende, mais universal se torna. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. Segundo Levy, “as redes de computadores carregam uma grande quantidade de tecnologias intelectuais que aumentam e modificam a maioria das nossas capacidades cognitivas” (2000:34), ou seja, o computador é um instrumento de troca, de produção e de estocagem de informações, tornando-se desta forma, um instrumento de colaboração.

5 Rede de comunicação e internet, uma necessidade emergente

A ONG Viva Rio talvez seja um dos exemplos mais transparentes de como trabalhar as

redes de comunicação e internet associados às necessidades das comunidades locais. A ONG Viva Rio foi fundada em dezembro de 1993, por representantes de vários setores da sociedade civil, como resposta à crescente violência no Rio de Janeiro. A partir daí, desenvolveram-se várias estratégias de comunicação. A ONG executou pesquisas e levantou o seguinte cenário para a violência armada:

Vetor: O vetor principal da epidemia de violência urbana são as armas de fogo, que agravam os conflitos, banalizam os crimes letais, simbolizam a insegurança.

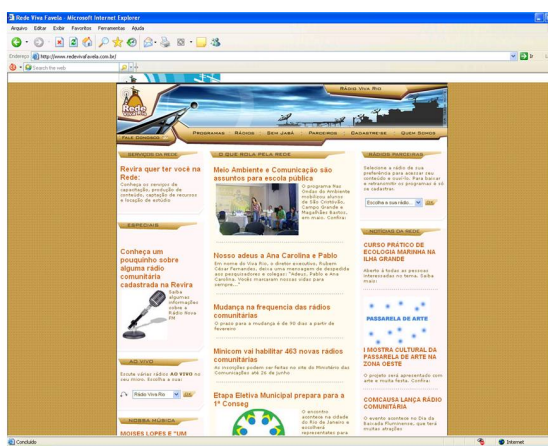
Áreas críticas: As áreas críticas são as favelas e as periferias pobres. O trabalho social deve ser integrado a processos de reabilitação urbana.

Apesar de não existir razão simples que ligue pobreza e exclusão social com violência armada urbana, quando a violência começa, esses três fatores se reforçam mutuamente num círculo vicioso. Para romper o círculo, a segurança, a inclusão social e o desenvolvimento precisam ser integrados.

Partindo desses pressupostos, a Viva Rio desenvolve o seu trabalho em três áreas: Ações Comunitárias, Comunicação e Segurança Humana – com os objetivos em comum de incluir socialmente os jovens em situação de risco, reformar o setor de segurança e controlar a oferta e demanda de armas de fogo pequenas e leves. Mas o que nos interessa analisar é como a comunidade passou a ter vez e voz através dos direitos à comunicação.

Através da internet a ONG pode desenvolver um projeto de comunicação para as favelas onde o índice de criminalidade era elevado. Dentro dessa perspectiva foi desenvolvido o portal de internet rede viva favela.

O portal oferece ao público de baixa renda acesso aos serviços de comunicação, como produção de material midiático com a realidade retratada pelos próprios integrantes das comunidades ou favelas. (revistas, rádios comunitárias, músicas, notícias e produção de outros sites) tudo promovido pelos agentes comunitários através do site: www.redevivafavela.com.br.



6 Conclusão

Ao olhar para as experiências já vivenciadas de comunidades sociais de baixa renda que conseguiram conquistar um espaço na inclusão digital e comunicacional, percebe-se que a internet não é mera atividade do capitalismo econômico, ela vai além do consumismo e das relações sociais. É a integração efetiva do ser humano e a sua reafirmação existencial nas relações culturais e sociais. Essas experiências só se efetivarão quando parcerias de instituições públicas e privadas juntamente com a sociedade civil for de fato uma emergência de execução no planeja-

mento e no plano de ação de responsabilidade social de cada instituição. A inclusão dos novos meios de comunicação nestes ambientes representa um crescimento na qualidade de vida, e em alguns casos soluções para a diminuição da criminalidade e o tráfico de drogas. O artigo trouxe apenas uma reflexão de uma ferramenta democratizante assim como é a internet. É preciso então, enxergá-la com os olhos da comunidade e fazer com que os próprios agentes comunitários participem dos processos de construção da comunicação local.

7 Referências Bibliográficas

AVRITZER, Leonardo. *Sociedade civil: além da dicotomia Estado-Mercado*. In Novos Estudos, nº36, s/d.

CASTELLS, M. *A Era da Informação. I: A sociedade em Rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.

LEVY, Pierre, *A inteligência Coletiva – Por uma antropologia do ciberespaço*, Loyola, 3ª. ed. São Paulo:2000. 212 p.

SLUZKI, C. *A Rede social na Prática Sistêmica*. São Paulo: casa do psicólogo. 1997.

Sites Pesquisados:

<http://www.vivario.org.br/> acessado em 05/10/2009.

<http://www.redevivafavela.com.br/> acessado em 05/10/2009.